

Salário de deputado e senador subirá para Cr\$ 2,58 milhões

Ariovaldo Santos — 7/11/89

Christiane Samarco

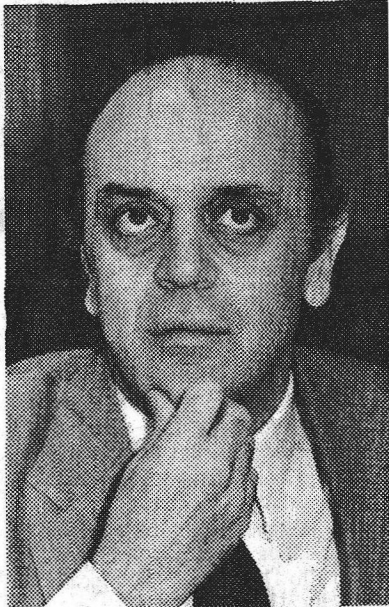
BRASÍLIA — A Mesa Diretora da Câmara dos Deputados deve assinar hoje um aumento de 64,45% para os parlamentares, com o apoio de todos os líderes, exceto o do PSDB, deputado José Serra (SP). Ele foi a única voz discordante na reunião de líderes que decidiu aumentar os salários dos deputados de Cr\$ 1,57 milhão para Cr\$ 2,58 milhões, sob a alegação de que o percentual de 64,65% corresponde à média do reajuste dado ao funcionalismo federal.

“O máximo que poderíamos nos conceder era 40%. Isto seria justo. Mais que isto é exagero”, tentou argumentar Serra. O Senado concederá também o percentual de 64,65% a seus componentes. Na sessão de ontem, os senadores aprovaram o mesmo índice para os funcionários da casa e hoje deverão estender a si próprios o aumento.

“**Proposta ética**” — Na reunião da Câmara, o deputado José Serra citou os militares, que tiveram reajuste de 45%, e foi imediatamente interrompido pelo líder do PTB, deputado Gastone Righi (SP). “Você só pode ter outras fontes de renda, porque com esse salário que estamos recebendo não dá para sobreviver”, atacou Righi.

O PT, que há pouco mais de um mês encabeçou um abaixo-assinado, conseguindo a adesão dos líderes para que o aumento de 37,8% dado aos funcionários do Legislativo não fosse estendido aos deputados, apoiou o aumento de 64,65%. “Não questionamos a proposta da Mesa porque a consideramos ética”, justificou, mais tarde, o líder petista, deputado José Genoíno (SP).

Os 64,45% foram obtidos a partir dos 37,8% dados aos funcionários, e sobre os



José Serra: dissidente

quais incidirão os 20% de aumento linear. Como os 37,8% serão retroativos a maio e os 20% a junho, na prática os deputados recebem este mês outro salário no valor de Cr\$ 2,6 milhões. A média geral de reajuste do funcionalismo foi de 55%. “Isto nos coloca numa situação delicada”, reconheceu a deputada Maria Laura (PT-DF), ex-presidente do Sindicato dos Servidores Públicos. “Embora a perda salarial no período tenha sido de 80%, política e eticamente eu acho complicado explicar os 64,45% de reajuste. E os servidores certamente vão questioná-lo”, previu a deputada.

Portas fechadas — Maria Laura reconheceu que se o PT tivesse defendido um reajuste de apenas 20% — único percentual rigorosamente garantido a

todo o funcionalismo — o Congresso teria mais autoridade para pressionar o Executivo a melhorar o salário do funcionalismo. Mas quando o PT reuniu sua bancada, há uma semana, para discutir a questão do salário a portas fechadas, as posições foram bem diversas.

O único que defendeu os 20% na reunião foi o deputado Raul Pont (RS), tesoureiro geral do partido. A insistência do gaúcho chegou a irritar os deputados Carlos Santana (RJ) e Vladimir Palmeira (RJ). Depois de uma choradeira geral, em que a maioria dos deputados presentes queixou-se do salário e argumentou que têm acabado o mês no vermelho, recorrendo ao cheque especial, Vladimir Palmeira disparou farpas contra Pont. “Se você não concordar, pode ficar só com os 20% que defende e doar os outros 37% para o partido”. O PT acabou fechando com a proposta da Mesa.

“**Mais de 500 mil**” — Encerrada a votação do aumento para os funcionários do Senado, alguns senadores saíram do plenário fazendo as contas do reajuste que terão a partir de hoje. “Nós recebemos 37% mais 20%. Deve dar pouco mais de 500 mil cruzeiros de aumento”, comentou o líder do PRN, senador Ney Maranhão. A secretaria-geral da Mesa do Senado informou que o projeto estendendo o percentual de 64,65% aos senadores será votado, no mais tardar, amanhã. Com o reajuste, cada senador ganhará por mês Cr\$ 2,58 milhões, o mesmo que um deputado.

Na sessão ordinária, encerrada um pouco antes, os senadores haviam aprovado um projeto de reajuste salarial para os servidores do Poder Judiciário. O Senado aprovou apenas a autorização para o reajuste, deixando a fixação dos índices para o Judiciário.